

MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA

Tânia Neto Pina

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: tanyapina29@hotmail.com

INTRODUÇÃO

1875

A Geografia é uma ciência que estuda a interação da sociedade com a natureza e tem como objeto de estudo o Espaço Geográfico. Está subdividida, sobretudo, em duas vertentes: a Geografia Física, voltada para o estudo dos aspectos naturais do espaço terrestre e a Geografia Humana que analisa a relação do homem com o meio físico. Essa pesquisa está em sua fase inicial e tem como objetivo: analisar a mobilização dos saberes docentes, para garantir o ensino dos conteúdos de Geografia Física.

A Geografia Física na proposta curricular da educação básica tem como objetos de análise as características da terra, sua dinâmica e os elementos naturais, tais como: relevo, geologia, hidrografia, topografia, vegetação, solo, clima etc. O ensino dessas temáticas é um grande desafio para o professor de Geografia, por se tratar de conteúdos abstratos, nos quais exigem a mobilização dos saberes docentes para favorecer a aprendizagem e tornar esses conhecimentos mais concretos e significativos para o aluno.

METODOLOGIA

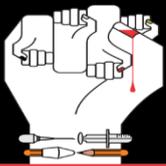
Os participantes da pesquisa serão os professores de Geografia. Será realizado o levantamento teórico, com buscas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), bem como de artigos acadêmicos no Portal Periódicos da CAPES e de livros que estiverem ao alcance do pesquisador. A escolha do material será em conformidade ao objeto de estudo da pesquisa, por meio de leitura e fichamento de autores que discutem as categorias que sustentam a pesquisa: Ensino de Geografia Física, Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas.

Realização:



Apoio:





Posteriormente, serão coletadas as narrativas dos professores, envolvendo as, práticas pedagógicas adotadas e técnicas de aprendizagem utilizadas nas aulas de Geografia, abordagens metodológicas, dando ênfase aos conteúdos relacionados às temáticas físicas. Após os levantamentos dos dados, será realizada a análise qualitativa e a problematização dos tópicos, dialogando com os autores que discutem a temática abordada, no intuito de compor o texto, por meio do qual se descreverá o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

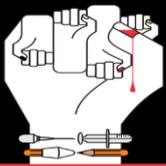
1876

A Geografia foi, por muito tempo, uma disciplina baseada no estudo descritivo das paisagens naturais e humanizada, sem fazer relação entre elas, com práticas de memorização. Para Lacoste (1993), essa forma de ensinar Geografia é maçante e simplória. Essa Geografia tradicional foi aos poucos, cedendo espaço para o ensino de uma Geografia dinâmica e contextualizada, cujo ensino é baseado na formação da cidadania e criticidade do aluno, fazendo com que os mesmos possam intervir, refletir e posicionar-se na sociedade de forma autônoma, consciente do seu papel na construção do espaço geográfico.

No entanto, apesar das mudanças ocorridas no ensino da Geografia, ao longo dos anos, as práticas tradicionais impactaram no processo de ensino e aprendizagem e seus reflexos são sentidos ainda hoje em sala de aula. Dessa forma, o educador, ao trabalhar a Geografia em sala de aula, sobretudo os conteúdos relacionados às questões físicas, deve propor estratégias para que esses conhecimentos geográficos sejam apreendidos de forma significativa pelos alunos, por meio da compreensão mais crítica do espaço geográfico, da sociedade e do ambiente, tendo a percepção e o entendimento do papel da dinâmica da natureza, através das categorias geográficas e dos conceitos, de forma a aproximar os alunos à realidade vivida.

Os conteúdos da Geografia Física devem ser trabalhados de forma integrada com os demais componentes geográficos, de forma a romper com a dicotomia entre a Geografia Física e Humana, no intuito que os alunos percebam as relações existentes entre a dinâmica física ambiental e as questões socioeconômicas. Afonso (2018) destaca:

[...] No âmbito da prática docente em Geografia na Educação Básica, faz-se necessária a contribuição de propostas de ensino de temas específicos da Geografia Física de modo integrado aos demais componentes curriculares geográficos, de tal forma que a



especificidade dos processos ambientais não seja isolada das repercussões que provocam na sociedade [...]. (AFONSO, 2018, p. 3).

Nesse contexto, Afonso e Armond (2009) ressaltam sobre a importância de trabalhar as questões teóricas da Geografia Física de forma associada com os elementos que fazem parte do dia a dia do educando, quando afirmam:

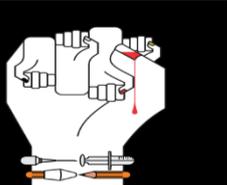
[...] Assim, saber por que os cursos d'água são degradados, os riscos geofísicos da ocupação desordenada nas encostas, a destinação dos resíduos sólidos, a poluição atmosférica e das águas ou até mesmo as causas de determinadas doenças infecto-contagiosas são conhecimentos que podem ser efetivados a partir da Geografia, sobretudo da Geografia Física, aprofundando e valorizando as relações entre o educando e o seu lugar. (AFONSO, ARMOND, 2009, p. 6).

1877

O professor deve estar atento aos conhecimentos prévios, de modo a trazer questões teóricas da Geografia para as aulas, e realizar a mediação com a realidade do discente, de maneira a considerar as situações e experiências do cotidiano, o que torná-lo-á capaz de comparar e relacionar teoria e prática, bem como perceber os problemas socioambientais ao seu redor, posicionando-se diante dos mesmos.

Sobre o ensino da Geografia em sala de aula focado nas temáticas físico-naturais, Cavalcanti (2010) resalta as dificuldades que os docentes têm em trabalhar tais temáticas, considerados pela autora como “mais especializados”, o que leva o professor a “apegar-se” somente ao livro didático. A autora afirma ainda que, no cotidiano das aulas, prevalece o tratamento dicotômico e fragmentado de natureza e ambiente, o que de fato compromete a aprendizagem do aluno, pois os mesmos não conseguem perceber as questões físico-naturais no ensino, de forma contextualizada.

Nesse contexto, é desafiador, mas necessário que o professor busque alternativas viáveis para melhor contextualização do ensino de Geografia, em especial os conteúdos da Geografia Física, através de metodologias dinâmicas que valorizem a autonomia, participação e aprendizagem do aluno. Faz-se necessário que o educador insira diversas metodologias, e, de forma planejada, se aproprie de recursos didáticos diferenciados, que venham a contribuir para uma prática pedagógica significativa para garantir as aprendizagens em Geografia.



CONCLUSÃO

Essa é uma proposta de pesquisa que está em sua fase inicial. Foi aprovada no PPGED/UESB e poderá contribuir com as novas discussões relevantes na área de educação e práticas escolares, sobretudo no ensino e aprendizagem em Geografia Física, além da possibilidade de ressignificar e aprimorar a prática docente na Educação Básica e problematizar a vivência de outros colegas docentes na aplicação desse componente curricular ou até mesmo de outras áreas do saber escolar.

1878

PALAVRAS CHAVES: Geografia Física. Mobilização dos Saberes. Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino da geografia física no ensino fundamental e médio. **Anais Eletrônicos** do X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. 10.2009, Porto Alegre. Porto Alegre, v. 1: UFRGS, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301567333_Reflexoes_sobre_o_ensino_de_Geografia_Fisica_no_ensino_fundamental_e_medio. Acesso: 20 set. 2021.

AFONSO, Anice Esteves. Contribuições da Geografia para o ensino e aprendizagem geográfica na educação Básica. **Revista Educação Geográfica em Foco**. [S.l.], v. 1, n. 2, dec. 2018. ISSN 2526-6276. Disponível em: <http://periodicos.pucrio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/812>. Acesso em: 22 out. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais Eletrônicos** do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: SeNa, 2010.

LACOSTE, Yves. **A Geografia**: Isso serve, isso serve em primeiro lugar, para fazer a Guerra. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1993.